

REUNIÃO ESPECIALIZADA DE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO

MERCOSUL PROPOSTA DE FUNCIONAMENTO

Brasília, 31/08/921

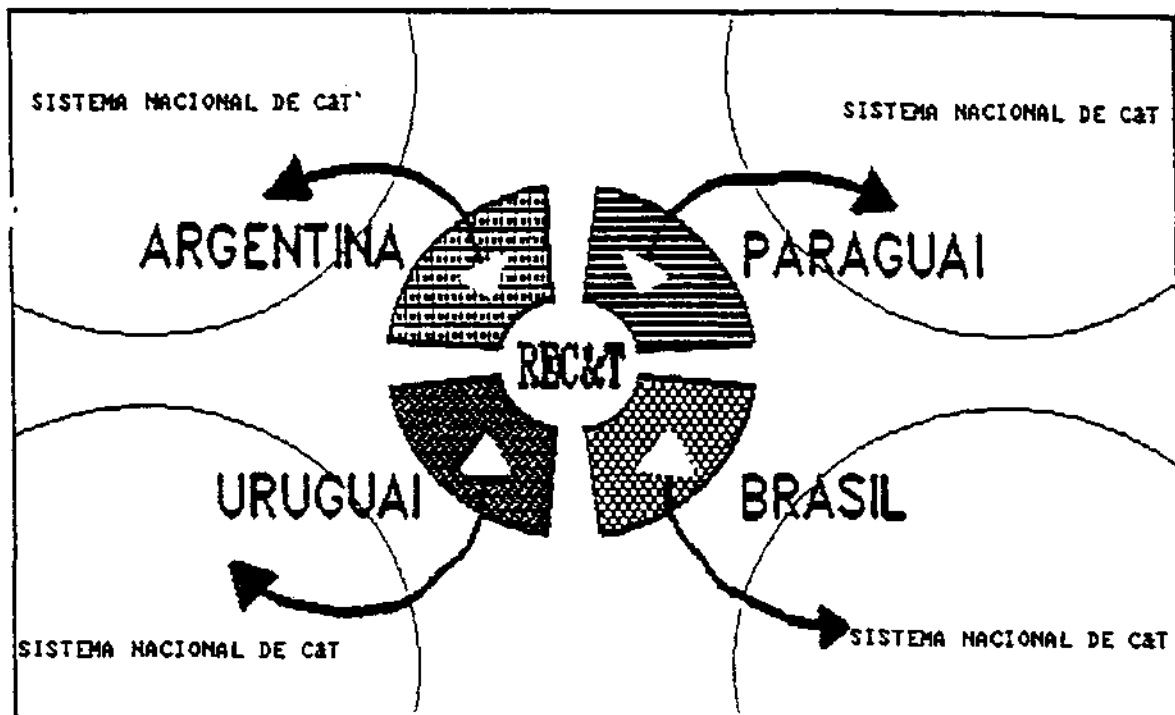
I. ESTRUTURA

O universo de C&T é extremamente vasto e diversificado, pelo que em termos operacionais se torna impraticável a participação simultânea de todos os atores envolvidos.

Assim sendo, as Seções Nacionais da Reunião Especializada SN/RECYT - deverão ter um núcleo relativamente reduzido de participantes institucionais, podendo nas reuniões, agregar outros participantes em função da pauta. Os representantes das instituições que compõem as SN deverão ser formalmente designados.

Cada SN articular-se-á com os respectivos sistemas nacionais de C&T da forma que julgar mais conveniente, usando os instrumentos que lhe aprouver. O importante é que essa articulação seja efectiva, de modo a que as negociações que vierem a acontecer no âmbito da RECYT sejam consequentes e redundem em ações e resultados concretos.

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page. The signature is written in cursive and appears to be 'Quim' followed by a vertical line. Below it are the initials 'RA'.



Os temas que vierem a ser acordados, de uma forma dinâmica, para discussão e/ou negociação deverão ser tratados por Comissões Temáticas, que serão criadas pela RECYT e terão caráter plurinacional, podendo abranger os quatro países membros do MERCOSUL ou um subconjunto dos mesmos. Tais Comissões terão um coordenador nacional por parte de cada país participante e reportar-se-ão à RECYT (ver figura da página seguinte).

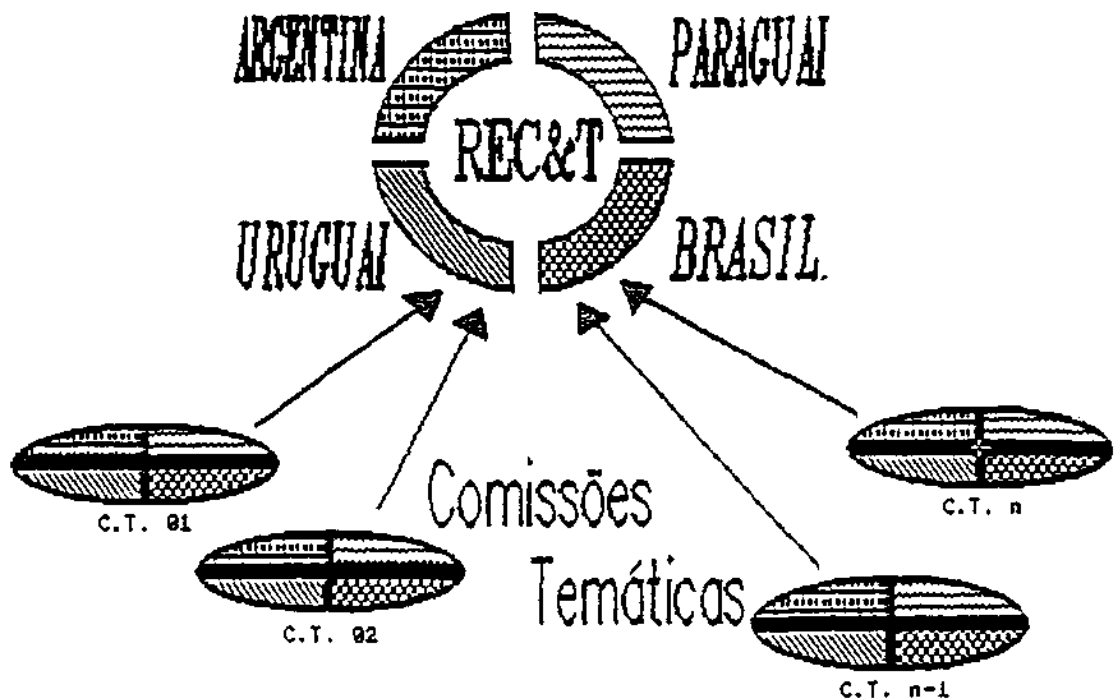
Deverá envidar-se esforços no sentido de se montar sistemas de informação que permitam uma descentralização organizada. Esses sistemas deverão, na medida do possível, usar uma infraestrutura de informática e de comunicação de dados, o que deverá conferir maior eficiência e organicidade a esse processo gerencial, tanto em cada Estado-Membro como do ponto de vista comunitário.

2. DAS REUNIÕES

As reuniões da RECYT deverão obedecer a um calendário a ser discutido na primeira reunião, seguindo um esquema idêntico ao Subgrupos do GMC. Em princípio, ter-se-á quatro reuniões por ano. Dever-se-á ter o cuidado de evitar a sobreposição destas reuniões com as dos Subgrupos 3, 7 e 8, com os quais a RECYT deverá

interagir mais fortemente, de modo a permitir que se concretize uma participação cruzada.

As Comissões Temáticas reunirão em função de suas necessidades, tanto a nível nacional como internacional; é importante que tenham autonomia para avançar em seus trabalhos, com acompanhamento e supervisão das SN/RECYT. Como-se disse, estas Comissões reportam-se à RECYT, e os respectivos coordenadores temáticos, de cada país, serão chamados a compor as delegações nacionais nas reuniões da RECYT em que a agenda assim o justifique, ou sempre que tais Comissões tiverem chegado a resultados que deverão ter desdobramentos formais. Caberá a essas Comissões estabelecer o cronograma de suas reuniões, de forma a poder cumprir as demandas que lhes serão feitas pela RECYT.



Eventualmente, poderão ser necessárias reuniões de coordenação a nível quadripartite, de caráter preparatório, sempre que for julgado conveniente ou necessário para o bom funcionamento da RECYT. Caberá aos quatro coordenadores nacionais acertarem tais reuniões.

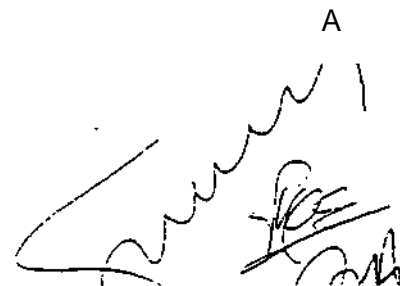
Deverá ser elaborado um cronograma de atividades a ser incorporado ao cronograma geral aprovado pela MERCOSUL/CMC/Dec.nº01/92.

3. TEMAS

A seguir, arrola-se um conjunto de temas que poderão ser alvo dos trabalhos da RECYT. Alguns deles deverão dar azo, de imediato, à constituição de Comissões Temáticas:

- * identificação de instituições científicas de excelência para possível montagem de projetos conjuntos; promoção de contato de pessoas chave neste processo;
- * identificação de entidades tecnológicas onde exista potencial de cooperação; promoção de contatos;
- * harmonização de redes de computação para C&T - Comissão Temática;
- * centros de informação tecnológica: harmonização, para futuro interligamento e uso regional - Comissão Temática;
- * infra-estrutura de laboratórios: harmonização de metodologias de levantamentos, disseminação de informação, organização das redes de serviços metrológicos e de certificação de conformidade, inclusive para reconhecimento mútuo;
- * re-equacionamento das ações de cooperação bilateral em curso: avaliação e redefinição como instrumentos do MERCOSUL;
- * ações de integração e cooperação a nível setorial: possível constituição de Comissões Temáticas (ex.: Biotecnologia, Informática, etc.);
- * montagem de um programa de intercâmbio de bolsistas;
- * discussão metodológica sobre formas de induzir e apoiar projetos e ações (projetos mobilizadores, projetos multi-cliente, tipos de apoio financeiro, incentivos, etc.);

A



elaboração de estudos: critérios, seleção, articulação com estudos existentes ou em curso a níveis nacionais, etc;

cooperação com terceiros países;

fontes de financiamento (ex.: Bolívar, Paradigma, etc.)
articulação e organização do acesso às mesmas;

programas de formação e treinamento;

estruturas comunitárias futuras, para C&T;

otimização do processo gerencial da RECYT;
informatização, padronização.

